

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (10-16/08/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A produção industrial da zona do euro aumentou 9,1% em junho sobre maio, informou a agência de estatísticas europeia, Eurostat, após alta de 12,3%. Os dados oficiais divulgados dia 12/08 mostraram que, a recuperação após as quedas recordes provocadas pelo novo coronavírus, em março e abril, ficou abaixo das expectativas pelo segundo mês seguido e desacelerou em relação a maio.

O aumento foi impulsionado pela alta em bens duráveis, como carros e refrigeradores, no que pode ser considerado um sinal positivo da confiança do consumidor conforme as restrições contra a Covid-19 são aliviadas na região. Entretanto, a alta na base mensal foi menor do que economistas esperavam, e desacelerou em relação a maio, com a produção permanecendo abaixo dos níveis pré-crise.

Em um sinal mais claro de que o setor industrial da zona do euro ainda está longe de ter se recuperado, a produção despencou 12,3% em junho sobre o ano anterior, contra expectativa do mercado de queda de 11,5%. O sistema de indicadores compostos avançados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta que as maiores economias globais, incluindo o Brasil, dão sinais de recuperação após o enorme choque causado pela pandemia de Covid-19.

A entidade diz que o dado continuou a se fortalecer em julho, após as baixas provocadas pela crise da pandemia em todas as principais economias, “mas permanecem abaixo das tendências de longo prazo e em níveis inferiores aos de antes do surto inicial da Covid-19”.

O dado da OCDE busca sinalizar com antecedência os pontos de virada do ciclo econômico – flutuações de produção ou da atividade econômica em relação ao seu potencial de longo prazo. Quatro fases cíclicas são definidas. Na “expansão”, o dado cresce e fica acima de 100; na “inflexão”, o indicador diminui, mas continua acima de 100; na “desaceleração”, há uma baixa para menos de 100; e na “retomada”, o indicador sobe, mas segue abaixo de 100.

O Brasil foi em julho, o único país com o índice 100 - todas as outras grandes economias ficaram abaixo disso. A China passou de 97,6 para 97,9. A Índia, de 94,3 para 95,2. Os Estados Unidos (EUA), de 96 para 97,5. Praticamente todas as grandes economias estão na rota de retomada da atividade.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido registrou queda recorde de 20,4% no segundo trimestre, em comparação com os três meses anteriores, devido à crise gerada

pela nova pandemia do coronavírus, indicou o Instituto Nacional de Estatística (ONS, na sigla em inglês). Com isso, o país entrou oficialmente em recessão.

De acordo com dados publicados nesta quarta-feira (12) pelo ONS, a economia britânica vive a "pior recessão de sua história". É a maior queda trimestral desde que os registros comparáveis começaram, em 1955, disse jornal "The Guardian". Em 2019, o PIB nominal do Reino Unido era o sexto maior do mundo, atrás dos EUA, China, Japão, Alemanha e Índia.

O Departamento do Tesouro dos EUA informou dia 12/08 que o déficit orçamentário subiu para US\$ 2,8 trilhões no acumulado dos dez primeiros meses do atual ano fiscal, um aumento de 224% em comparação ao déficit de US\$ 867 bilhões de igual período do ano fiscal anterior. O déficit atual é o equivalente a 15% do PIB americano e deve alcançar 17,9% ao fim do atual ano fiscal, em setembro, segundo estimativa do Escritório de Orçamento do Congresso (CBO).

O déficit público dos EUA mais que triplicou entre outubro do ano passado e julho deste ano, como resultado do aumento nos gastos do governo para combater a pandemia de Covid-19 e seu impacto na economia. Em fevereiro, antes de a pandemia provocar o fechamento da economia, a expectativa era de que os EUA tivessem um déficit fiscal de US\$ 1 trilhão neste ano.

1.2 Cenário Nacional

A produção industrial cresceu em junho em 14 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quase todos eles, porém, seguem em patamar inferior ao verificado antes do início da pandemia. Exceto apenas Mato Grosso (-0,4%), que apontou o único resultado negativo.

Segundo o IBGE, os maiores avanços em junho foram verificados no Amazonas e no Ceará, com alta de 65,7% e 39,2%, respectivamente. O Amazonas apresentou a taxa mais alta desde o início da série histórica da pesquisa, influenciada pela venda de bebidas e motos.

A produção de carros e caminhões afetou positivamente a indústria brasileira para a alta de 8,9% em junho, o segundo mês de alta seguida. Apesar de ter crescido 17,9% entre maio e junho, porém, a produção industrial ainda está 13,5% abaixo do verificado antes do início da pandemia.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado dia 11/08 pelo IBGE aponta que a safra nacional de grãos deve chegar a 250,5 milhões de toneladas e bater novo recorde em 2020. Isso representa um aumento de 3,8% na comparação com a colheita de 2019, com 9,0 milhões de toneladas a mais.

A soja deve ter safra recorde de 120,1 milhões de toneladas, que corresponde a crescimento de 5,9% em relação a 2019. A produção da leguminosa só não deve ser maior

devido à produção gaúcha, que caiu em 7,3 milhões de toneladas, em relação ao ano passado, por conta da estiagem prolongada.

De acordo com o IBGE, as vendas do varejo restrito no país subiram 8%, após avanço recorde de 14,4% em maio. Com os dois meses de alta, o setor fechou o mês 0,1% acima do registrado em fevereiro. O varejo ampliado, que considera automóveis e material de construção, avançou 12,6%. O comércio varejista cresceu 0,5% em junho frente ao mesmo mês do ano anterior, contra recuo de 6,4% em maio de 2020, primeira taxa no campo positivo após três meses de quedas seguidas.

Apesar dos números positivos nesses dois meses, o varejo fechou o primeiro semestre com queda de 3,1%, frente ao primeiro semestre de 2019, influenciado pelas medidas de isolamento social para contenção da pandemia de Covid-19. Esse resultado semestral, divulgado dia 12/08, pelo IBGE, é o menor desde o segundo semestre de 2016 (-5,6%). “A recuperação do varejo vem muito concentrada em alimentos, cujas vendas não caíram por se tratar de atividade essencial. Essa atividade fecha o semestre com números altos e sustenta o setor quando a trajetória das demais atividades não é homogênea”, disse Cristiano Santos, gerente de pesquisa do IBGE.

A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE informou dia 13/08 que após quatro meses consecutivos de queda, o setor de serviços fechou junho em alta de 5%. Mesmo com o resultado positivo de junho, o volume de serviços ficou 14,5% abaixo do patamar registrado em fevereiro. Na comparação com junho de 2019, a queda é de 12,1%.

Em junho, o setor de serviços teve a segunda maior alta da série histórica, atrás apenas dos 6,7% de junho de 2018, mês posterior à greve dos caminhoneiros. Os cinco grupos de atividades pesquisadas tiveram alta, com destaque para transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,9%) e serviços de informação e comunicação (3,3%).

A alta teve grande influência da reabertura dos restaurantes em parte do Brasil, disse o IBGE. “Com o aumento do fluxo de pessoas nas cidades brasileiras, eles começaram a abrir e a receita do segmento voltou a crescer, impactando o volume de serviços de junho”, afirmou o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 4,89% em junho, na comparação dessazonalizada com maio, conforme divulgado dia 14/08 pela autoridade monetária. Foi a maior alta mensal de toda a série histórica do índice, com início em 2002. Além disso, foi a segunda alta mensal consecutiva desde o início da pandemia. Em maio, o indicador subiu 1,58% na comparação mensal (dado revisado de alta de 1,31%).

Na comparação com junho de 2019, houve queda de 7,05%, na série sem ajuste. No segundo trimestre deste ano, por sua vez, a variação foi negativa em 10,94%. No acumulado de 12 meses até junho o IBC-Br caiu 2,55%. Devido às constantes revisões, o indicador medido em 12 meses é mais estável do que a medição mensal.

1.3 Cenário Baiano

Os sinais de aceleração da economia baiana verificados pelo IBGE em junho indicam que a retomada ainda é muito focada em artigos essenciais e dependente do auxílio emergencial concedido pelo governo federal após o início da pandemia. As pesquisas mensais do IBGE mostraram melhora nos três grandes setores da economia pesquisados pelo instituto — indústria, comércio e serviço —, mas a evolução se dá sobre uma base de comparação muito baixa.

A produção física da indústria geral (transformação e extrativa) cresceu 0,6% em junho, na comparação com o mês de maio. O setor apresentou a segunda alta consecutiva, em maio havia registrado aumento de 6,9%. O avanço ocorreu na maioria dos segmentos industriais, na série ajustada sazonalmente, com exceção dos segmentos de alimentos e de derivados de petróleo que já vinham crescendo antes da pandemia. Estes resultados ainda não conseguiram reverter a queda de 27,4% do bimestre março-abril, primeiros meses de distanciamento social para controle da pandemia de Covid-19.

Na comparação com junho de 2019, a indústria baiana assinalou declínio de 14,4%. No segundo trimestre de 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior, a indústria baiana caiu 20,5% após registrar crescimento de 6,9% no primeiro trimestre de 2020, devido às quedas, principalmente, nas atividades de Veículos (-94,2%) e Produtos químicos (-13,9%). No primeiro semestre do ano, a indústria baiana registrou queda de 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O comércio varejista no estado baiano registrou em junho variação positiva de 7,0%, segunda taxa positiva consecutiva na análise sazonal. Na comparação com igual mês do ano anterior marcou queda de 12,6%. No semestre, a taxa do volume de negócios foi negativa em 11,3%. O segmento de Hipermercados e supermercados cresceu pelo quarto mês consecutivo sendo o único segmento a registrar expansão no comércio varejista em 2020.

O setor de serviços, principal motor do PIB baiano, reforça as dúvidas sobre o ritmo de recuperação. Mesmo com crescimento de 3,7% em relação a maio, o volume de serviços ainda está longe de retornar aos níveis do início do ano após as fortes quedas de março e abril. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) lembra que a recuperação desse setor tem forte influência sobre o emprego e a renda do baiano.

De acordo com o IBGE, o número de brasileiros sem nenhuma ocupação é recorde e, em maio, o contingente dos desocupados foi maior do que de ocupados pela primeira vez desde o início da pesquisa com o formato atual — situação que se repetiu em junho.

Na comparação com junho de 2019, o volume de serviços na Bahia caiu 23,1%, devido às fortes retrações registradas nas atividades de Serviços prestadas às famílias (-75,5%) e Transportes (-22,8%). No primeiro semestre o indicador retraiu 16,5%.

As exportações do agronegócio baiano permanecem a pleno vapor e renderam, em julho, US\$ 365,8 milhões, um aumento de quase 64% em relação ao mesmo mês do ano

passado. O valor é resultado do crescimento de 121,2% nos volumes embarcados, ou seja, mais que o dobro em igual período do ano anterior. A limitação se deu na redução de 26% nos preços médios dos produtos, motivados pela pandemia. Mesmo assim, o setor foi responsável por mais da metade de todas as vendas externas da Bahia no mês (56%).

A combinação “soja e China” continuam a ser o fator preponderante para os bons números das exportações. Também houve desempenho positivo das vendas externas do setor de papel e celulose, que voltou a registrar crescimento em julho, derivados de cacau, café e frutas, dentre outros.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ O potencial agroindustrial do Médio São Francisco baiano, já referendado por empresários, agrônomos, bancos de fomento e fundos de investimentos, ganha um novo capítulo. Os investidores privados que já estão atuando na região ou prospectando investir no Polo Agroindustrial e Bioenergético, promovido pelo Governo do Estado, podem contar com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR). A integração tem foco principal em promover o desenvolvimento sustentável e social da região do Velho Chico. Uma comitiva do governo baiano, com presença do MDR, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb) e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) visitou projetos em curso, nos municípios de Barra e Muquém do São Francisco, na última semana. (SDE, 10/08/2020)
- ✓ O Polo Agroindustrial e Bioenergético – uma aposta do Governo do Estado para potencializar econômica e socialmente o Médio São Francisco baiano, por meio das Secretarias de Desenvolvimento Econômico (SDE), da Agricultura (Seagri) e de Desenvolvimento Rural (SDR), tem previsão inicial de investimentos privados na ordem dos R\$ 2,2 bilhões, em cinco projetos com capacidade instalada anual de 10,5 milhões de toneladas de cana por hectare (TCH) e possibilidade de gerar 21,2 mil empregos diretos e indiretos. (SDE, 10/08/2020)
- ✓ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho, a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2020 foi estimada em 250,5 milhões de toneladas e se manteve em patamar recorde, 3,8% acima da safra de 2019 (mais nove milhões de toneladas) e 1,3% superior à estimativa de junho (mais 3,1 milhões de toneladas). Já a área a ser colhida é de 64,9 milhões de hectares, 2,6% acima de 2019 (mais 1,7 milhão de ha) e um crescimento de 289,0 mil hectares, 0,4% em relação à estimativa anterior. (IBGE, 11/08/2020)
- ✓ Em relação ao ano passado, a estimativa é de acréscimos de 5,9% para a soja (120,1 milhões de toneladas) e de 7,3% para o arroz (11,0 milhões de toneladas). O algodão ficou estável (6,9 milhões de toneladas). É esperado decréscimo de 0,8% para o milho (crescimento de 2,8% no milho de primeira safra e decréscimo de

2,0% no milho de segunda safra), com produção de 99,8 milhões de toneladas (26,7 milhões de toneladas de milho na primeira safra e 73,1 milhões de toneladas de milho na segunda safra). (IBGE, 11/08/2020)

- ✓ O sétimo LSPA, realizado pelo IBGE, relativo a julho, projetou uma produção baiana recorde de cereais, oleaginosas e leguminosas (grãos), para este ano, em torno de 9,5 milhões de toneladas, o que representa uma expansão de 15,1% na comparação com 2019. Em junho, o levantamento apontava uma safra de 9,3 milhões de toneladas. Em relação à área, o IBGE projeta uma ligeira retração de 0,8% tanto na plantada quanto na colhida na comparação anual, registrando, em ambos os casos, uma extensão aproximada de 3,1 milhões de hectares. (IBGE; SEI, 11/08/2020)
- ✓ Por sua vez, os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu décimo primeiro levantamento relativo à safra 2019/2020, estimam produção de 9,8 milhões de toneladas de grãos, na Bahia, o que representa um avanço de 19,1% em relação ao ciclo 2018/2019, de 1,7 ponto percentual acima do levantamento anterior. A estimativa para a área plantada indica uma ligeira retração de 0,2%, em relação à safra anterior, totalizando aproximadamente 3,1 milhões de hectares, ao passo que o rendimento médio das lavouras de grãos superou em 19,4% o ciclo 2018/2019. (Conab; SEI, 11/08/2020)

3. Indústria

- ✓ A produção física industrial da Bahia cresceu 0,6% em junho, na comparação com o mês de maio. O setor apresentou a segunda alta consecutiva, pois em maio registrou aumento de 6,9%, mas ainda assim não conseguiu reverter a queda de 27,4% do bimestre março-abril, os primeiros meses de distanciamento social para controle da pandemia de Covid-19. O avanço ocorreu na maioria dos segmentos industriais, na série ajustada sazonalmente, com exceção dos segmentos de alimentos e de derivados de petróleo. (IBGE, 11/08/2020; dados ajustados sazonalmente pela SEI/CAC)
- ✓ No segundo trimestre de 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 20,5% após crescimento de 6,9% no primeiro trimestre de 2020. Destacaram-se os recuos dos setores de Veículos, que passou de -7,0% para -94,2%; Couros, artigos para viagem e calçados, de -13,5% para -57,5%; Borracha e de material plástico, de -1,6% para -43,3%, Bebidas, de -1,8% para -18,7% e, Produtos químicos, de -2,2% para -13,9%. (IBGE, 11/08/2020)
- ✓ Na comparação com junho de 2019, a indústria baiana assinalou declínio de 14,4%. No primeiro semestre do ano, a indústria baiana registrou queda de 7,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O indicador, no acumulado dos últimos 12 meses, apresentou redução de 5,6%, frente ao mesmo período anterior. (IBGE, 11/08/2020)

- ✓ A principal contribuição negativa no mês de junho, em comparação ao mesmo mês em 2019, foi em Veículos (-87,9%), influenciada, principalmente, pela menor fabricação de automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicombustível painéis ou quadros (incompletos) para instrumentos dos veículos automotores. O setor de Derivados de petróleo (13,3%) apresentou a principal influência positiva no período, explicada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis e naftas para petroquímica. (IBGE, 11/08/2020)
- ✓ No setor petroquímico, a Odebrecht S.A. anunciou que deu início aos atos preparatórios para começar a estruturar o processo de alienação privada de sua participação acionária integral ou parcial na Braskem, maior fabricante de resinas das Américas. A Odebrecht S.A. é controladora da Braskem, com participação de 38,3% do capital total (50,1% do capital votante). A Odebrecht deverá vender sua participação na Braskem em até três anos. Como se trata de processo complexo e longo, precisa ser estruturado com bastante antecedência. (Odebrecht, 10/08/2020)
- ✓ No setor de celulose e papel, a demanda doméstica de papel começou a dar sinais de recuperação e, após as paradas comerciais da Suzano, nas unidades de Mucuri (BA) e Rio Verde (SP). Todas as linhas de produção estão operando normalmente neste momento. O segundo trimestre foi muito desafiador, porque a demanda foi fortemente impactada pela pandemia de Covid-19. Com a parada comercial, a produção de celulose foi redirecionada para outros mercados e produtos e não houve ruptura no suprimento de papel. A expectativa para o terceiro trimestre é que os gastos menores do governo e o adiamento da campanha eleitoral devem afetar o consumo de papéis no país, mas a recuperação vista nos últimos meses justifica a manutenção das operações normais nas fábricas. (Valor Econômico, 14/08/2020)
- ✓ O setor de alimentos e bebidas registrou crescimento de 0,8% em faturamento e 2,7% em produção física no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com a pesquisa conjuntural da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA). Entre os fatores que contribuíram para este resultado no período, destacam-se a expansão das exportações e o desempenho do varejo alimentar no mercado interno. O aumento do consumo das famílias dentro dos domicílios foi um dos efeitos da pandemia da Covid-19 que contribuíram para um melhor desempenho do varejo em comparação com o primeiro semestre de 2019. Em contrapartida, o segmento *food service* registrou queda de 29,5% nas vendas. Os setores que mais se destacaram no período em volume de produção, considerando o mercado interno e as exportações, foram: açúcar (22,6%), óleos vegetais (3,9%) e carnes (1,9%). (ABIA, 12/08/2020)
- ✓ No setor de energia, o consumo de energia elétrica no país já se aproxima da recuperação, de acordo com os resultados preliminares de julho demonstrados no mais recente estudo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O volume consumido de eletricidade recuou apenas 0,7% na comparação com o

mesmo mês no ano passado. No mercado livre, o consumo de energia avançou 2,0%, mantendo a tendência de recuperação das atividades. Já o mercado regulado apresentou retração de 2,0% no período. Com relação à demanda de energia por ramo de atividade, expurgados os efeitos de migrações para o mercado livre, os setores com as quedas mais expressivas em julho, na comparação anual, foram a indústria automotiva (-17%), o setor de serviços (-22%) e o de transportes (-13%). A CCEE analisou ainda o desempenho do consumo de energia elétrica dos estados em julho. O cenário mostra que nove estados apresentaram elevação no consumo de energia, com maior percentual verificado no Amapá (8%), e dois estados com estabilidade no consumo (SC e MG). A Bahia registrou queda de 2,0%. (CCEE, 11/08/2020)

4. Comércio Varejista

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano registraram em junho de 2020 recuo de 12,6%, na comparação com igual mês do ano anterior. No cenário nacional, o volume de negócios cresceu 0,5%, em relação à mesma base de comparação. (IBGE, 12/08/ 2020)
- ✓ Na análise sazonal, o comércio varejista no estado baiano registrou variação positiva de 7,0%. No semestre, a taxa do volume de negócios foi negativa em 11,3%. (IBGE, 12/08/ 2020)
- ✓ A influência positiva, em junho, veio dos segmentos Móveis e eletrodomésticos, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. (IBGE, 12/08/ 2020)
- ✓ Por outro lado, as maiores influências negativas para o setor vieram novamente dos segmentos de Tecidos, vestuário e calçados, Combustíveis e lubrificantes, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (IBGE, 12/08/ 2020)
- ✓ O comércio varejista ampliado apresentou retração nas vendas em 12,6%, em relação à igual mês do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi negativa em 4,7%. No sazonal a taxa foi positiva em 11,9%. (IBGE, 12/08/ 2020)
- ✓ A prévia extraordinária das sondagens da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou alta de 5,8 pontos no Índice de Confiança Empresarial (ICE) de agosto, para 93,3 pontos, refletindo a flexibilização nas medidas de isolamento social. (Valor Econômico, 14/08/2020)
- ✓ A sinalização de retomada na confiança do empresário não foi percebida na prévia da expectativa do consumidor. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), de agosto ante julho, recuou três pontos, para 75,8 pontos. (Valor Econômico, 14/08/2020)

- ✓ O ICE consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidos pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre): Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de agosto, todos os setores apresentariam alta da confiança, com destaque para a variação de 10,2 pontos do Comércio, que já recuperou 35,1 pontos, correspondendo a 90,9%, das perdas do bimestre março-abril. (Valor Econômico, 14/08/2020)

5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil avançou 5,0%, em junho de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após ter registrado queda de 0,5% no mês de maio, interrompendo quatro meses de taxas negativas seguidas, quando acumulou perda de 19,5%. Vale destacar que os efeitos da pandemia foram sentidos no final do mês de março e se aprofundaram nos meses de abril e maio, com leve recuperação em junho. Seguindo o mesmo comportamento, a Bahia também avançou em junho, com variação de 3,7%, após ter registrado expansão de 4,6% em maio. Essa é a segunda variação positiva consecutiva, e a terceira positiva no ano de 2020, acumulando ainda perdas de 20,0%. Esse resultado se deve a uma manutenção da recuperação iniciada em maio do setor devido às medidas de enfrentamento ao Covid-19 que o governo do estado da Bahia vem adotando. (IBGE)
- ✓ O volume de serviços na Bahia retraiu 23,1%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Das cinco atividades, quatro puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-75,5%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-22,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,0%), Serviços de informação e comunicação (-10,0%). Por outro lado, apenas Outros serviços apontaram um leve crescimento de 1,5%. (IBGE)
- ✓ A receita nominal de serviços retraiu 24,3%, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Das cinco atividades, quatro puxaram a receita de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestadas às famílias (-72,6%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-26,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-14,5%), e Serviços de informação e comunicação (-9,0%). Por outro lado, apenas Outros serviços apontaram um leve crescimento de 2,8%. (IBGE)
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em junho de 2020, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou variação positiva de 19,8%, frente ao mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). Vale destacar, contudo, que o segmento de turismo havia mostrado uma expressiva perda acumulada entre março e abril (-68,1%), reflexo do fato de que as

medidas preventivas a rápida disseminação da Covid-19 (como o estímulo ao isolamento social) terem atingido de forma mais intensa e imediata boa parte das empresas que compõem as atividades turísticas, principalmente, transporte aéreo de passageiros, restaurantes e hotéis. Regionalmente, todas as 12 unidades da federação acompanharam este movimento de expansão observado no Brasil, com destaque para São Paulo (19,6%), seguido por Rio de Janeiro (23,7%), Minas Gerais (17,2%), Santa Catarina (26,1%) e Paraná (17,9%). A Bahia também contribuiu para puxar o índice nacional para cima com variação de 4,7%. Em relação a receita nominal, a Bahia foi a única unidade a registrar a variação negativa (-0,9%). (IBGE)

- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil caiu 58,6%. Em termos regionais, todas as unidades da federação, onde o indicador é investigado, mostraram queda nos serviços voltados ao turismo, com destaque em termos de contribuição para São Paulo (-59,5%), seguido por Rio de Janeiro (-50,8%), Minas Gerais (-54,0%), Bahia (-70,9%) e Rio Grande do Sul (-64,8%). Na receita nominal, a Bahia apontou a variação negativa mais expressiva em relação às outras unidades (-73,2%). (IBGE)
- ✓ A operação de voos comerciais regulares para as localidades turísticas de Cairu e Boipeba poderá ser uma realidade já a partir do próximo verão. Acordo neste sentido foi mantido durante reunião on-line realizada na última segunda-feira (10/08), entre o secretário estadual do Turismo, Fausto Franco, o prefeito de Cairu, Fernando Brito, e representantes do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e da empresa aérea Abaeté. Ficou acertada uma ação conjunta entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Cairu no sentido de agilizar o processo de liberação de licenças ambientais para a realização das obras de adequação (a exemplo do alargamento de pistas) nos aeródromos de Morro de São Paulo, que faz parte do município de Cairu, e de Boipeba. (Setur)
- ✓ O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, se reuniu nesta quinta-feira (13.08) com representantes do trade turístico de Porto Seguro, no sul da Bahia, para falar sobre a retomada do turismo na região. Durante o evento “Aqui nasce o Brasil, aqui renasce o turismo”, Álvaro Antônio destacou as medidas de segurança sanitária que estão sendo tomada para o retorno dos visitantes à cidade baiana, uma das principais indutoras do setor no país. Estiveram presentes membros da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) do município, líderes empresariais e políticos locais. (MTur)
- ✓ Após cerca de cinco meses com o comércio fechado e sem receber turistas, Porto Seguro está retomando gradualmente as atividades. A cidade está tomando todos os cuidados sanitários, como aferição da temperatura dos visitantes, disponibilização de álcool 70% para a desinfecção de mãos e malas, além de outras medidas que garantam a segurança e a saúde de quem estava com saudade da terra do descobrimento do Brasil. (MTur)

6. Comércio Exterior

- ✓ O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que fornecedores de matérias-primas e insumos para produtos de exportação devem recolher o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A decisão foi tomada em julgamento que discutiu a tributação sobre embalagens usadas nos produtos exportados. Entretanto, a tese fixada pelos ministros, que vincula as instâncias inferiores da Justiça, ficou mais abrangente do que o caso analisado e trata de “operações e prestações anteriores à exportação”, de maneira genérica, e não somente de embalagens. Imunidade de ICMS não vale para toda a cadeia de exportação. A decisão eleva os custos dos exportadores, afirmam advogados, porque os fornecedores de insumos repassarão o imposto ao preço de seus produtos. A incidência de ICMS na aquisição de insumos dos produtos destinados ao exterior deve prejudicar a competitividade do país no mercado externo. A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) lamentou a decisão, num momento em que os embarques de manufaturados diminuíram cerca de 40% neste ano. (Valor Econômico, 14/08/2020)
- ✓ As exportações do agronegócio baiano renderam US\$ 365,8 milhões em julho, aumento de quase 64% em relação ao mesmo mês do ano passado. O valor é resultado da alta de 121,2% nos volumes embarcados. Houve queda de 26% nos preços médios dos produtos, fator que impediu um desempenho ainda melhor. Mesmo assim, o setor foi responsável por mais da metade de todas as vendas externas da Bahia no mês (56%). A soja com forte demanda da China continuou a ser o principal responsável para os bons números das exportações. Mas também ganharam destaque os desempenhos do segmento de papel e celulose, que voltou a registrar crescimento em julho, derivados de cacau, café e especiarias, frutas, sisal, fumo e carne de aves.
- ✓ Gerou desconfiança nos negócios do setor avícola, as afirmações de autoridades chinesas que detectaram traços do novo coronavírus em carga de asas de frango importadas do Brasil. Antecipada pela agência Reuters com base em comunicado do governo de Shenzhen, cidade do sul do país asiático. Fontes no Brasil divulgaram que o produto foi exportado pela unidade da Aurora em Xaxim (SC). A cooperativa não confirmou a informação, mas fontes próximas a ela sustentaram que o problema foi em embalagens do produto, não na carne em si, e que a contaminação pode ter ocorrido durante a viagem ou já na China. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) informou, em comunicado, que o setor produtivo estava analisando as informações. O Ministério da Agricultura ainda não havia sido notificado pela China sobre o caso, mas já estava em contato com a autoridade sanitária oficial da China (GACC), responsável pela análise final do caso. (Valor Econômico, 14/08/2020)
- ✓ O Brasil e a China negociam o estabelecimento de um protocolo de regras para prevenir contaminação de Covid-19 nos frigoríficos que exportam para o mercado chinês e consequente disrupção no comércio bilateral, segundo fontes que

acompanham a situação. China é a maior importadora de carnes do Brasil; em 2020, embarques bateram recorde. Desde junho, quando surgiu um novo foco do vírus em Pequim, a China suspendeu importações de seis estabelecimentos brasileiros — uma sétima unidade foi vetada pelo Ministério da Agricultura brasileiro, além de frear compras em vários países. Pequim tem o claro objetivo de impor “risco zero” nas importações, em meio ao pavor chinês em relação ao vírus. Com o Brasil, há uma diferença entre o que o Ministério da Agricultura pode legalmente fazer e o risco zero exigido pelos chineses. (Valor Econômico, 14/08/2020)

- ✓ O McKinsey Global Institute (MGI) estima que até 26% das exportações mundiais de bens, cerca de US\$ 4,6 trilhões, poderiam mudar-se a novos países nos próximos cinco anos. Essa é uma estimativa conservadora, baseada no que é viável economicamente neste momento. Tudo isso respalda a ideia de que o comércio exterior na área de tecnologia e os padrões de investimento provavelmente mudarão no futuro. Até agora, essa história era em grande medida mais retórica do que real. As mudanças, no entanto, deverão se acelerar drasticamente, em razão de múltiplos riscos - desde pandemias, mudanças climáticas e rachas políticos ao crescente número de ciberataques e de crises financeiras. (Valor Econômico, 11/08/2020)
- ✓ Para grandes produtores de celulose na América Latina, os preços da matéria-prima atingiram o piso e o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria, uma vez que haverá um número inusual de paradas para manutenção em fábricas — muitas das que estavam previstas para o início do ano acabaram postergadas com a pandemia de Covid-19 — e os estoques hoje são menores. Entre consultorias e analistas, contudo, o olhar para o curtíssimo prazo é de cautela e não há expectativa de recuperação antes do quarto trimestre. Conforme Walter Schalka, presidente da Suzano, embora os produtores de celulose mais competitivos da América Latina estejam gerando caixa nesse nível de preço, não há companhia no mundo que consiga gerar retorno sobre o capital empregado. (Valor Econômico, 12/08/2020)

7. Finanças Públicas

- ✓ A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 15/2015) superou a resistência e a inércia do governo federal ao assegurar a continuidade, com aprimoramentos, da principal política de financiamento da educação básica. Espera-se que seja confirmado o aludido avanço no Senado com a aprovação integral da agora renumerada PEC 26/2020. Ao crescimento da participação da União se somam, como feitos dignos de nota, o aperfeiçoamento dos mecanismos de distribuição equitativa dos recursos e a incorporação ao texto constitucional do Custo Aluno Qualidade (CAQ). Vale lembrar que o CAQ é ferramenta normativa que já se encontra prevista nas estratégias 7.21 e 20.6 a 20.8 do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), cujo intuito é assegurar que os gastos públicos, de fato, cheguem às escolas e aos estudantes. (Consultor Jurídico)

- ✓ Em entrevista a revista Conjuntura Econômica, o diretor da instituição fiscal independente (IFI), Felipe Salto fez uma análise sobre o teto de gastos. Em sua análise, “Uma regra fiscal, sozinha, não faz verão. O teto foi importante para ancorar expectativas, lá no fim de 2016, no encerramento de um biênio muito ruim para a economia, com dois anos seguidos de recessão. Ao aprová-lo, assim como o Senado fez com a proposta de criação da IFI, no mesmo período, o governo da época e o Congresso deram uma sinalização clara de que o compromisso com o ajuste fiscal seria efetivo. Ocorre que a regra tem problemas de desenho, que agora estão cobrando o seu preço”.
- ✓ Quando a pandemia terminar, os escombros serão reveladores. O país estará diante de um quadro extremamente delicado no tocante às contas públicas. Milhões de brasileiros demandam melhores serviços públicos, sejam eles políticas sociais compensatórias, escolas mais eficientes, hospitais mais equipados, transportes seguros e ágeis, etc. Enquanto a demanda por políticas públicas tende a aumentar sensivelmente, a capacidade dos gestores nacionais e subnacionais de atenderem estarão dramaticamente comprometidas: a rigidez orçamentária reduz a margem de manobra, ataca a criatividade e inibe inovações. Ao mesmo tempo, a dívida pública estará entre as mais elevadas de todos os países de renda per capita semelhante ao Brasil. (O Estado de São Paulo)

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	-14,4	-7,3	-5,6	-10,4	-8,7	-6,8		
Comércio (jun.)	-12,6	-11,3	-3,6	-10,6	-9,1	-8,2		
Serviços (jun.)	-23,1	-16,5	-9,9	-14,9	-12,6	-15,8		
Agricultura (jul)(2)	15,1				15,1	15,1	15,1	
Exportações (jul.)	1,0	-5,0	-10,6		2,0	-13,0	-4,0	
Importações (jul.)	-66,0	-37,3	-34,8		-40,0	-28,0	-26,0	
ICMS (jun.)(3)	-11,8	-5,1	-2,4	-12,6	-14,2	-13,0		
FPE (jul.)(3)	-0,9	-6,0	0,2		-2,1	-15,3	-5,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)